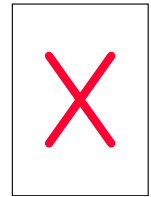




Universidade Federal da Bahia
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística
Rua Barão de Geremoabo, nº147 - CEP: 40170-290 - Campus Universitário Ondina Salvador-BA
Tel.: (71) 263 - 6256 – Site: <http://www.pgll.ufba.br> - E-mail: pgletba@ufba.br



YORUBANIDADE MUNDIALIZADA:
O REINADO DA ORALITURA EM TEXTOS YORUBÁ-NIGERIANOS E
AFRO-BAIANOS CONTEMPORÂNEOS

por

FÉLIX AYOH'OMIDIRE

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Florentina da Silva Souza

SALVADOR
2005

Félix Ayoh'OMIDIRE

***YORUBANIDADE MUNDIALIZADA:
O reinado da Oralitura em textos yorubá-nigerianos e
afro-baianos contemporâneos***

Tese apresentada ao Curso de
Doutorado em Letras e Lingüística,
Universidade Federal da Bahia, como
requisito parcial para a obtenção do grau
de Doutor.

Área de concentração: Teorias e Crítica
da Literatura e da Cultura.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Florentina
da Silva SOUZA

**Salvador
2005**

Biblioteca Central Reitor Macêdo Costa - UFBA

A983 Ayoh'Omidire, Félix.

Yorubanidade mundializada : o reinado da oralitura em textos yorubá-nigerianos e afro-baianos contemporâneos / por Félix Ayoh'Omidire. - 2005.

380 f. : il + anexos

Orientadora : Profa. Dra. Florentina da Silva Souza.

Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2005.

1. Identidade étnica. 2. Iorubás (Povo africano). 3. Iorubás (Povo africano) - Cultura - Bahia. 4. Literatura Iorubá - Bahia. 5. Brasil - Civilização - Influências africanas. 6. Globalização. I. Souza, Florentina da Silva. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof ^a Dr ^a Florentina da Silva Souza Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia Menção: _____
Examinador1: Prof ^a Dr ^a Maria Nazareth Soares Fonseca Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Menção: _____
Examinador 2: Prof. Dr. Renato da Silveira Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia Menção: _____
Examinador 3: Prof ^a Dr ^a Eneida Leal Cunha Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia Menção: _____
Examinador 4: Prof ^a Dr ^a Maria Cândida Ferreira de Almeida Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia Menção: _____

Dizer

ETERNAMENTE

É

Ter

Na

Mente

Uma mentira

Eterna.

- Òjópeléwùlçrêkê
Poema dos meus 23 anos

Dedicatória

Para
Anikeade, Ifedayo, Omotunde & Olufikayo.
Blessed am I among women...

AGRADECIMENTOS

Çni a ÿe lóore tí kò dúpě, ó dàbí ôlôsa koni lěrù lô ni! Assim afirma o provérbio yorubano. Sentenciando que, quem recebe um apoio sem ter a humildade de agradecer o seu benfeitor é pior do que um ladrão que rouba o bem alheio.

Longa, bastante longa, tem sido a caminhada que me levou até aqui. Mas, graças ao apoio de tanta gente querida, a jornada nunca perdeu seus encantos e sabores. Tarefa quase que impossível é enumerar os nomes de todas essas pessoas para que recebam a gratidão bem merecida. No entanto, na medida do possível, tratarei de recordar os mais inesquecíveis, na esperança de que os demais saberão perdoar as limitações que me são impostas pela tirania do tempo e do espaço.

Em primeiro lugar vem Olódùmarè, o Çlědàá que me deu a vida e a força para chegar até aqui. Aquele cujo *oríkì Ifáyçmí* Çlěbuibôn deu como: Çlěbùrú-ikě, Atayô-funfun-má-káa, Alábě-áá-sáá-si, Abiyamô-lójô-ijà, Ôlójô-òní, Çní-tó-lôla, Ôgěgě-Ôba-tíí-gbélé-ayéé-gún, Ôpíringidíí-Ajípôjô-ikú-dà. Ao seu oríkì, o Alùfáá Mákànjúôlá Ilésanmí ainda acrescenta chamando-o de: Ôba-mimö-Alálàfunfun-òkè, Ôyígiyigi-Ôta-Àikú, Agbö-tayebi-mágbè-yěhìn-ibi, Êrùjêjê-lójú-àwôn-òyìkà, Ôpó-kiribítí-afêhinti-mayê, Ôlówö-gbôôgbôôgbôô-tíí-yômô-Rê-löfin-êyê, Ôba-Ajigì-jigì-kò-yéé-fátu! Ó vós que é: Adániwáyé-Alànà-Ayô, peço que aceite minha ôpě e meu ibà.

Em seguida vêm os meus pais: Ôlówuni Àrêmú & Táyélolú Ìgèsé, pela felicidade do nascer, do ser e do pertencer.

Tal qual o próprio objeto da tese, minha gratidão ecoa nas duas margens do *Atlântico Yorubano*. Do lado de lá, sou grato ...

Ao colegiado da Faculdade de Letras da Obafemi Awolowo University, Ile-Ife, por conceder-me a licença indispensável para cruzar o Atlântico em busca deste *páálí* precioso.

Aos colegas do Departamento de Línguas Estrangeiras da mesma, sobretudo, às professoras catedráticas Ibiyemi Mojola e Remi Sonaiya, pela fé e pela amizade, sem esquecer o estímulo constante. Idem para meu querido colega Professor Doutor Ebenezer Adedeji Omoteso do setor de estudos lusófonos, quem segura a barra na minha ausência.

Do lado de cá, minha sincera gratidão vai...

Para Damiana Pereira e *ebome* Vanda Machado, amigas que os orixás me levaram de presente na terra natal para plantar o sonho que ora se colhe.

À insubstituível Flora, orientadora compreensiva, cuja lucidez me guiou na perigosa travessia pelo campo minado das letras e das idéias.

Às professoras Eneida Leal Cunha e Célia Telles Marques, do PPGLL, pela recepção mais que calorosa, que me minimizou as dificuldades de instalação no ambiente acadêmico e cultural da UFBA.

Aos colegas dos projetos *Afro-Identidade* e *EtniCidade* do Instituto de Letras, pela troca constante de idéias que aceleraram a nossa maturidade intelectual: Obrigado Jônatas, obrigado Lisa, valeu Lícia, valeu Jovina, obrigado Lindinalva, valeu Sueli, obrigado Íris, valeu Francineide, obrigado Erê, valeu Simone. Obrigado Laetícia, valeu Taís. Sou grato a todos vocês.

Aos estimadíssimos amigos e colegas do Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, sobretudo, ao antigo diretor, Professor Ubiratan Castro de Araújo, e seu sucessor competentíssimo, Jocélio Teles dos Santos, que me deixaram pilotar a velha nave da *Yorubanidade* na Bahia, desde que aqui aportei sem apitar em 2002. De modo especial, sou grato ao pessoal da secretaria do CEAO pelo constante apoio logístico. Valeu Márcia Maiê, obrigado Fátima, obrigado Elizabete, obrigado Carlota.

Sou grato a todos vocês, queridos alunos do curso de língua, cultura e civilização yorubanas no CEAO e no Instituto de Letras, vós que foram para mim interlocutores constantes ao longo desses anos. Para não cometer a injustiça de omitir nomes, limito-me a vos mandar coletivamente este abraço carinhoso. Para cada um de vocês, ainda mando: “aquele Axé yorubano!”.

Ao povo-de-santo desta terra de Axé, vós que me acolheram em suas roças e suas casas, partilhando comigo sua fé e suas utopias, venho agradecer a sua amizade de sempre e compreensão. De modo efusivo, agradeço aos Òjê do Ilê Axipá: Genaldo Novaes (Alágbáà Baba Moíwo), José Santana (Òsi Alágbáà). Como poderei deixar de agradecer a vós, Baba Marco Aurélio Luz (Ojú-Òba ati Eleboguí)? Obrigado Bàbá Didi, obrigado Ìyá Juanita por preencherem tão bem o papel dos progenitores nagô-iorubanos neste lado do Atlântico.

A Dona Cici de Oxalá e a turma do Ilé-Aganjú – Dada Jacques, Mauro Rossi –, e aos demais protagonistas da intelectualidade afro-baiana, meus sinceros agradecimentos.

Minha gratidão especial vai para as professoras doutoras Luzia Macedo Leal e Anna Maria Nolasco de Macedo, não só por terem aceitado, por pura amizade, revisar comigo a tese, mas também, por me fazerem doação espontânea de parte de seus conhecimentos, nos seus domínios respectivos, dando-me valiosas noções de estilística textual, para melhorar meu uso desta bendita língua do ilustre Camões.

Finalmente, sou grato ao Governo do Brasil, pelo programa de convênio (PEC-PG) que me trouxe ao Brasil, e, à agência de fomento CAPES, pela bolsa que me sustentou nos estudos.

RESUMO

A presente tese parte de uma análise do conceito da identidade yorubana mundializada, referido no estudo atual como a yorubanidade e definida como o pertencimento étnico,

ideológico, político, simbólico, cultural e religioso, ao chamado *Mundo Atlântico Yorubano*, no qual predomina o imaginário, a cosmologia e a filosofia dos yorubanos, povo africano originário do Golfo do Benin na África Ocidental, de onde se espalharam para as diversas diásporas afro-Atlânticas tornando-se, desde o século retrasado, o componente mais significativo na base da construção da identidade cultural e religiosa das sociedades Afro-Americanas, tais como Brasil, Cuba, Trinidad e Tobago, Haiti e Jamaica dentre outras. O estudo sustenta a tese de que, mais do que uma simples oralidade, a oralitura, definida como processos e mecanismos mnemotécnicos embutidos na concepção dos textos yorubanos, foi o principal responsável pela transmissão, retenção e preservação da cosmologia yorubana, presente, de forma padronizada, no mundo Atlântico como processo civilizatório ao qual se filiam milhões de pessoas. A tese chega à conclusão de que, através da atuação de vários agentes da yorubanidade no mundo contemporâneo, distribuídos nos dois lados do Atlântico, que sabem aliar seus conhecimentos tradicionais às ferramentas tecnológicas da Pós-Modernidade, a gnose e os saberes da yorubanidade ganham cada vez maiores e melhores condições para intervir no horizonte cultural mundial, tornando-se, dessa forma, uma opção para a deshomogeneização cultural do mundo globalizado, que, normalmente, tende a padecer sob uma forte dominação da cultura estadunidense.

Palavras-chave:

Yorubanidade – Baianidade – Identidade cultural – Oralidade-Oralitura – Atlântico yorubano – Mundialização.

ABSTRACT

The present thesis takes as its point of departure the concept of a mundialized Yoruba identity, referred to as Yorubanidade. This concept was defined as the spirit of ethnic, ideological, political, symbolic, cultural and religious belonging to the so-called *Yoruba Atlantic Complex*, a world in which predominates the world-view as well as the philosophy of life of the Yorubas, a people of African descent who originated in the Gulf of Benin in West-Africa, from where they have spread to the different diasporas of the Afro-Atlantic world, where they constitute, since the 19th Century, the most significant component in the construction of cultural and religious identities of diverse Afro-American societies, such as Brasil, Cuba, Trinidad and Tobago, Haiti and Jamaica among others. The major thesis of the present study consists in proving that, far beyond simple orality, it is actually to the oraliterary qualities of its texts that the Yoruba culture owes the successful transmission, retention and preservation of its world-view and cultural values, so well-diffused in the Negro-Atlantic world-space as a civilizational process adhered to by millions of individuals. The thesis concludes by affirming that, through the activities of various agents of Yorubanidade operating on both sides of the Atlantic, who have learnt to ally their traditional knowledge to the advanced technology of the Post-Modern era, Yoruba cultural science and arts are becoming more and more present in the global cultural horizon as a favoured option in the process of de-homogenization of global cultural values, hitherto dominated, almost exclusively, by the North-American culture.

Key-words:

Yorubanidade – Baianidade – Cultural identity – Orality-Oraliteracy – Yoruba Atlantic – Mundialization

SUMÁRIO

Páginas iniciais	i-xv
Introdução:	
0.1 ‘ <i>Ajẹyẹ a jù wòn lô nán</i> ’ ou a identidade em pauta.....	16
0.1.2 O que vale uma identidade?	17
Primeira Parte:	
A YORUBANIDADE E SUAS MARCAS NO MUNDO ATLÂNTICO	27
Capítulo I.	
IDENTIDADE E MEMÓRIA DA YORUBANIDADE:	
A cultura milenar yorubana dentro do processo de globalização	27
1.0 “ <i>Ò ñr` Òyö ò bkánjú</i> ” ou a diásporização do povo yorubano.....	27
1.1.0 Algumas teorias da etnicidade.....	29
1.2.0. A etnicidade yorubana ou a yorubanidade	32
1.2.1. As origens históricas e míticas da nação <i>yorubana</i>	33
1.2.1. Oòduà Atêwõnrõ e a fundação do mundo <i>yorubano</i>	35
1.2.2. Definindo a yorubanidade.....	53
1.2.3. Marcas identitárias da yorubanidade:	
Ser yorubá na África e ser nagô no Brasil	58
1.3.0. Ser nagô no Brasil	62
1.3.1. A yorubanidade na diáspora: a nagôfilia no Brasil	67
1.3.2. “ <i>Ají yebí Òyö làáí</i> ”:	
uma apologia tardia da hegemonia cultural nagô- <i>yorubana</i>	
na diáspora brasileira	72
1.4.0. Identidade e etnicidade: nação ketu-nagô	
ou as políticas de intervenção na Bahia	78
Capítulo II	
Oralitura ou uma outra escrita	89
2.0. Teorias da escrita	89
2.0.1 Da lettera à literatura: o culto à escrita	91
2.0.2 A teorização da dicotomia oralidade-escrita	96
2.2.1 A expressão literária iorubana: entre a ‘escritura’ e a fala	105
2.3.1 Oralitura em textos poéticos I: <i>Ìjàlá</i>	109
2.3.2 Oralitura na poesia iorubana II: <i>Oríkí</i>	114
2.3.2.1 O que é um <i>oríkí</i> ?	114
2.3.2.2 <i>Oríkì Oníkòyí</i>	117
2.3.3 Oralitura na poesia iorubana III: <i>Òfõ</i> , <i>Ògèdè</i> e <i>Àyájö</i> (textos mágicos) ...	125
2.3.3.1 <i>Òfõ Àrísòyìn</i>	128
2.3.3.2 <i>Odù Ifá</i> : sistema ontológico e compêndio do saber iorubano	136

2.3.3.2.1	O que é <i>Ifá</i> , e, o que significa <i>Odù Ifá</i> ?	136
2.3.3.2.2	<i>Odù</i> : textos sagrados de <i>Ifá</i>	139
2.3. 3.2.3	Nem ideografia nem pictografia, senão criptografia ..	145
2.3. 3.2.4	Os dezesseis <i>Odùs principais</i>	148
Capítulo III		
A YORUBANIDADE DENTRO DA BAIANIDADE		
		160
3.1	Compreendendo a força diaspórica da yorubanidade	162
3.2	A baianidade e seus ‘textos’ e contextos	165
3.3.0	A baianidade segundo os protagonistas baianos	170
3.3.1.0	A Yorubanidade na música da baiana	173
3.3.1.1	A Yorubanidade dos Afoxés da Bahia	173
3.3.1.2	A Yorubaianidade dos Blocos Afro-Carnavalescos	177
3.3.1.3	A Yorubaianidade de Caetano Veloso e Gilberto Gil	187
3.3.1.4	A Yorubaianidade de Dorival Caymmi	193
3.3.2.0	Curtindo a Baianidade Nagô... A Yorubaianidade contada por Jorge Amado, esculpura por Carybé e retratada por Pierre Verger	196
3.3.3.1	Monumentos da Yorubaianidade no espaço soteropolitano I: Do Dique ao Rio Vermelho	205
3.3.3.2	Monumentos da Yorubaianidade no espaço soteropolitano II: Pelourinho, onde o coração da Baianidade bate mais forte	209
SEGUNDA PARTE:		
A YORUBANIDADE DIANTE DA HEGEMONIA CULTURAL NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DA DESCOLONIZAÇÃO DO PODER E DO SABER		
		234
1.0	Em busca da gnose liminar yorubana	234
1.1	A filosofia da libertação ou “la irrupción del Outro”	235
1.2	Mundialização e diversidade cultural: A procura de uma “comunidade de comunicação ideal”	237
1.2.1	Da crítica ao “mito da Modernidade” à crítica à Globalização	238
1.3.0	Mestre Didi Alapini e Ifayemi Elebuibon – Mundializando a cultura nagô-yorubana: diálogos, rupturas e transgressões.....	245
Capítulo IV: A Oralitura nagô-yorubana em textos afro-baianos		
		249
4.0	Mestre Didi Alapini: intelectual extra-canônico na construção da gnose nagô-yorubana na Diáspora brasileira.....	249
4.1.0	Entre a arte e o sacerdócio: Mestre Didi Alapini e o resgate da memória nagô-yorubana no Brasil: contos, crônicas, esculturas e filmes	253
4.1.1	Mestre Didi Ìpèkun Oyè: entre Alapinni e Balè Xangô	257
4.1.2	Mestre Didi, o literato afro-brasileiro “tão autêntico quanto o jequitibá” ...	258

4.1.3	Mestre Didi, agente orgânico do diálogo universalista	264
4.2	Evoluir sem perder a essência...	271
4.3.0.	Codificações e decodificações da Yorubaianidade de Mestre Didi.....	275
4.3.1	Enfrentando a hegemonia cultural: Mestre Didi e a apologia da ancestralidade nagô – o conto “Omo Inã, filha do fogo”.....	275
4.3.2	Análise classificatória dos contos de Mestre Didi.....	276
4.3.3	Çní da eérú ni eérú ñtõ: O conto “Omo Inã” e código da justiça nagô	288

Capítulo V:

Ifayemi Ayinde Elebuibon:

	Por uma descolonização do saber yorubano no mundo globalizado	301
5.0	Ifayemi Elebuibon e a renascença da tradição oral yorubana	301
5.1.0	Descolonização do saber: uma teoria e prática epistêmica.....	302
5.2.0	Àwíyê Òyogbo: o que nasceu sob a sina da palavra	303
5.2.1	Ifayemi Elebuibon: Obras que aliam o local ao global ou a voz da tradição yorubana aos ouvidos da globalização	305
5.3.0	Ifáyçmí Àyìndé Òyùndàgbonùn Çlèbùbôn: midiaticizando a contra-hegemonia yorubana	309
5.3.1	<i>Ìrín Àjò Èdá</i> : Atentando para armadilhas da globalização.....	311
5.3.2	O disco <i>Ayé di jágbá-nrúdu</i> (2002): a dupla voz denunciadora do poeta-cantor Ifayemi Elebuibon	314
5.3.2.1	Faixa 1 - “Ilê ðmi”: denunciando a impunidade	314
5.3.2.1.1	Momento 1: Aliando o tradicional ao moderno	315
5.3.2.1.2	Momento 2: Ilê ðmi!, ilê ðmi! (Os elementos estão nos avisando que o nosso mundo corre riscos incalculáveis).....	317
5.3.2.1.3.	Momento 3: Ikú tí yío ba pani, tó bá síni ni filà ká má a dúpè! (Quando um acontecimento que ameaça tirar a vida de alguém, se limita a tirá-lhe somente o chapéu, a pessoa precisa ficar de sobreaviso)	319
5.3.2.1.4	Momento 4: Òjò tínrõ tí ò dá, Òloun lo môye çni ti ò pa (A chuva que cai sem parar, só Deus sabe quantas pessoas ela vai molhar)	320
5.3.2.1.5	Momento 5: A gb`òminira òsèlú, àò l`òminira àsà! (Soberania política não é garantia de independência cultural).....	321
5.3.2.1.6	Momento 6: Çni tí ò bá jçun ‘gbii’, kò ní báwôn kú ‘gbii’! (Quem nada deve, nada teme).....	322
5.3.2.1.7	Momento 7: “Àgbàwõ ô yòkòtò, bí ò bá fúnwôn lèyê, yóó yòwôn l’órúnkún” (Um vestido tomado emprestado nunca se ajusta bem no corpo)	324
5.3.2.1.8	Momento 8: Nígbàtí òrún nya abõ lçnikan ðgbóri í sá (É cúmulo de idiotice pensar que alguém poderia escapar com vida se o céu cair em cima da terra)	326
5.3.3.0	Faixa 2: <i>Aye di jagba nrudu</i> – crítica à globalização	328

5.3.3.1	“ <i>Jágbán-n-rúdu</i> ” ou a fragmentação do mundo pós-colonial	329
5.3.3.2	Denunciando o projeto neo-imperialista nas sociedades africanas	331
5.3.3.3	A respeito da síndrome de intolerância religiosa	332
5.3.3.4	A crise local que decorre da ganância global	334
5.4.0	Outros agentes da mundialização da yorubanidade: <i>Orishaworld (COMTOC)</i>	336
	Conclusão	342
	Bibliografia	352
	Discografia	372
	Filmografia	373
	Apêndices	374
	1. <i>A fuga do Tio Ajayi</i>	374
	2. Omo Inã, Filha do fogo	376

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

1. Estátua de Odùduwà (Oòduà Atêwõnrõ) fundador da nação yorubana ...	87
2. Iconografias da identidade nagô no Brasil	88
3. A força da oralitura yorubana: <i>Odù Ifá Ìrosùn-Méjì</i>	157
4. <i>Odù Ifá</i> ou uma “escrita”: os dezesseis livros oraculares de Ifá	158
5. Instrumentos da arte oracular yorubana	159
6. As mil-e-uma faces da Yorubaianidade	232
7. A Baianidade do Afoxé Filhos de Gandhi	233
8. Bloco Afrocarnavalesco Ilê Aiyê	233
9. Ifayemi Elebuibon & Mestre Didi Alapini: Agentes da Yorubanidade no Mundo Atlântico	248
10. Retrato de Mestre Didi	249
11. Tabela de Classificação temática dos contos de Mestre Didi	286
12. Entre o Terreiro e a Cidade: Mestre Didi Asipa (Alapini) – Intelectual orgânico	300
13. Retrato de Ifayemi Elebuibon	301
14. O reinado da oralitura nagô-yorubana II: As obras de Ifayemi Elebuibon	340
15. A poética de Ifayemi Elebuibon	341
16. Ifayemi Elebuibon e o resgate do saber yorubano	341
17. A Yorubanidade na rota dos pesquisadores do Atlântico Negro	351